



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE  
À NIGÉRIA, BENIN, GABÃO E GUINÉ EQUATORIAL  
12-19 DE FEVEREIRO DE 1982

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II***  
***NO ENCONTRO COM O PRESIDENTE***  
***DA REPÚBLICA DA GUINÉ EQUATORIAL***

*Malabo, 18 de Fevereiro de 1982*

*Senhor Presidente*

Com muito prazer respondo às palavras que Vossa Excelência acaba de pronunciar, referentes ao significado da minha presença nesta Nação.

Agradeço as suas nobres expressões e retribuo manifestando a Vossa Excelência os sentimentos de profunda estima que tenho para com o querido povo da Guiné Equatorial, os seus valores, a sua vida como entidade histórica e os seus anelos diante do futuro.

É-me muito grato, por isso, saudar Vossa Excelência, que, na função de Presidente da Nação, é o centro simbólico para o qual convergem as vivas aspirações de um povo a um clima social de autêntica liberdade, de justiça, de respeito e promoção dos direitos de cada pessoa ou grupo, e de melhores condições de vida, para se realizar como homens e como filhos de Deus.

Aceitando o convite que amavelmente me fizera para visitar a Guiné Equatorial, eu quis trazer maior aproximação da Igreja, que olha com profunda simpatia para os filhos desta Nação e deseja encorajá-los na busca desse futuro melhor que de modo justo se esforçam por conseguir.

Neste importante e delicado momento histórico vivido pela sua Pátria, quero assegurar-lhe, Senhor Presidente, que a Igreja na Guiné deseja colaborar com lealdade para a elevação moral das pessoas, na obra em favor da reconciliação dos espíritos e no serviço nos campos educativo

e assistencial.

Ao oferecer isto, a Igreja quer servir a causa da dignificação do homem em todos os aspectos. Sem exigir mais do que o justo clima de liberdade, compreensão e respeito, que lhe torna possível o pacífico desenvolvimento da sua missão espiritual e humanitária. Os bem conhecidos e dolorosos acontecimentos do passado não têm empanado a sua vontade de prosseguir semeando o bem.

Prova disto são as múltiplas iniciativas, assistenciais, educativas e de outro tipo, que juntamente com os filhos desta terra, e unidos a eles na mesma benemerência e amor ao irmão da Guiné Equatorial, têm empreendido tantas pessoas vindas de outros Países, sobretudo da Espanha, consagradas ao ideal de servir ao Evangelho. O trabalho delas e o testemunho dos seus propósitos baseados na própria fé, que para se tornar ajuda fraterna, com estabilidade e esperanças de segura continuidade, talvez só aspiraria a um adequado estatuto jurídico, sobretudo no campo do ensino.

Estou certo de que as reservas morais deste querido povo impulsionarão esse clima de colaboração mútua e de unidade de intentos, que sirvam para implantar condições de crescente moralidade particular e pública, capazes de conduzir a um verdadeiro e notável progresso espiritual e material. Nesta tarefa podem encontrar o seu lugar todos os filhos do País, os que vivem dentro ou fora do mesmo, e que aspirem a trabalhar por ele, não se deixando vencer pelas contingentes barreiras.

Tenho a firme confiança de que, com a contribuição de todos, o próprio tesouro, a vontade decidida dos Responsáveis do bem público e o contributo dos melhores conselheiros e colaboradores, bem como com a ajuda de outros Países amigos, a Guiné superará as difíceis etapas da sua existência e encontrará o lugar que lhe compete no concerto africano e internacional.

Com estes fervidos votos, peço a Deus que oriente os destinos do País e abençoe abundantemente os Responsáveis e todos os seus habitantes.